

Levantamento de espécies vegetais utilizadas na medicina popular adquiridas em feiras livres e roças em quatro municípios do estado da Bahia.

Teresa Cristina Souza Rebouçás¹; Fabiana Costa Almeida¹; Joseane Silva Carneiro¹; Sammya Nayara Silva Valadares¹; Adriana Rodrigues Passos²

1- Discente de pós graduação. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Departamento de Ciências Biológicas. CEP: 44036-900, Feira de Santana, BA. E-mail: crysreboucas@yahoo.com.br; 2- Docente. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Departamento de Ciências Biológicas. CEP: 44036-900, Feira de Santana, BA. E-mail: adrianarpassos@yahoo.com.br

Palavras chave: Plantas medicinais, usos terapêuticos, raizeiros, roças, feiras livres.

Introdução

A utilização de plantas medicinais, com fins terapêuticos na cura e tratamento de doenças, tem sido difundida como forma alternativa ou complementar por grande parte da população mundial (DI STASI, 1996). Essa prática tem persistido durante muito tempo por gerações, desde a civilização antiga, em diferentes partes do mundo. No Brasil, o conhecimento popular no uso de plantas medicinais sempre foi bastante disseminado e tem se tornado cada vez mais comum. Entretanto, a maioria dos usuários não possui informações suficientes acerca da nomenclatura, usos e aplicações das espécies, podendo acarretar riscos à saúde da população. Segundo Pasa et al. (2005) é necessário o resgate do conhecimento que a população detém sobre o uso de recursos naturais frente à urbanização e as possíveis influências da aculturação que essa população venha a sofrer. As comunidades locais de cidades interioranas possuem um importante conhecimento empírico sobre o emprego de recursos vegetais. Levando-se em consideração o conhecimento que estas comunidades detêm sobre estas plantas e sua importância para o meio científico, este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento de espécies utilizadas com fins terapêuticos adquiridas em feiras livres e roças nos municípios de Feira de Santana, Itaberaba, Santo Amaro da Purificação e Conceição do Almeida.

Materiais e Métodos

Os dados para a obtenção dos resultados da pesquisa foram coletados em três etapas distintas: pesquisa bibliográfica, observações nas áreas de coleta do material e levantamento de dados através de questionário semiestruturado. Os locais da pesquisa foram selecionados com o intuito de obter informações de distintas localidades que contribuíram de forma complementar para aquisição dos dados obtidos. O questionário foi composto por sete questões destinados a obtenção de informações sobre comercialização, coleta, uso, manuseio e acondicionamento das plantas medicinais nas zonas rurais e urbanas das devidas regiões. Foram realizadas sete visitas, sendo três visitas destinadas a zonas rurais e quatro a zonas urbanas dos respectivos municípios. Para a obtenção de informações científicas foi utilizado como referência o livro de Lorenzi (2008).

Resultados e Discussão

O levantamento permitiu identificar um total de 49 espécies, sendo 23 encontradas em zonas urbanas, 19 em zonas rurais e 6 em ambas as regiões, destacando-se que as espécies citadas pelos entrevistados pertenciam a 32 famílias. Das indicações terapêuticas relatadas pelos entrevistados, 89,8% estavam de acordo com as recomendações descritas nas literaturas, o que se considera uma relação positiva ao se encontrar pelo menos uma atividade terapêutica relatada nas entrevistas de acordo com as encontradas na literatura utilizada. Os outros 10,2% referem-se às demais espécies que não demonstraram relação (Amora, babosa, mandacará de três quinas, suspiro branco e transagem). O maior número de espécies foi indicado para doenças do aparelho digestivo e inflamações em geral e hipertensão (Tabela 1). Diversas partes das plantas foram citadas quanto a forma de utilização pela população, sendo que as folhas e entrecascas foram as mais comuns, utilizadas tanto frescas quanto secas, resultado também referido por Moreira et al. (2002). A forma de preparo, mais frequentemente relatada pelos entrevistados foi na forma de chá. Das 49 espécies encontradas, 73,5% estavam presentes em apenas um dos município amostrados, 20,4% em dois dos municípios e 6,1%, que corresponde às espécies barbatimão, capim-santo e hortelã grão, foram encontradas em três municípios. Feira de Santana apresentou a maior variedade, podendo este fato ser justificado devido ao município ser considerado um centro de distribuição de espécies medicinais, processadas ou não, para os municípios da região.

As observações feitas evidenciaram que as espécies encontradas em roças eram cultivadas pelos agricultores familiares durante anos, sendo que as mesmas eram utilizadas para o consumo próprio, demonstrando que as ações extrativistas nestas espécies eram incipientes para apresentar algum grau de extrativismo. Este tipo de avaliação não pode ser realizada nas espécies compradas em feiras, já que a maioria do material coletado não foi possível identificar a procedência. Mas observamos também que existem espécies utilizadas tanto no meio rural como no meio urbano, e constituem um recurso genético bastante útil para ambas as populações, fazendo com que este recurso possa chegar a redução da sua diversidade, ou até a extinção.

Tabela 1. Espécies com as três maiores indicações medicinais (problemas gastro-intestinais, antiinflamatória e hipertensão).

Nome popular	Nome científico	1	2	3	4	5
Alumã	<i>Vernonia condensata</i>	GI	GI	Fo	Ch	FSA
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	AI	AI	En	Ch	FSA
Babosa	<i>Aloe vera</i>	GI	---	Fo	Su	FSA
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	AI	AI	En	Ch	CA, FSA, ITA
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	GI	GI	Fo	Ch	FSA
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	AI	---	Se, Fr, En	Ch	CA, FSA
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	GI	---	En	Ch	CA
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	HI, GI	---	Fo	Ch	CA, FSA
Catinga-de-porco	<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	GI	AI	Fo	Ch	FSA, ITA
Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i>	AI	GI	Fl	Ch	FSA
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	GI	GI	Fo	Ch	FSA
Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i>	GI	GI	Fo, Se, Fl	Ch	FSA
Espinheira santa	<i>Maytenus illicifolia</i>	GI	GI	Fo	Ch	ITA
Hortelã graúdo	<i>Plectranthus amboinicus</i>	GI	---	Fo	Ch	CA, FSA
Hortelã-miúdo	<i>Mentha pulegium</i>	GI	GI	Fo	Ch	STA
Melão-do-caroá	<i>Sicana odorifera</i>	HI	---	Fr	Su	CA
Noz moscada	<i>Virola surinamensis</i>	GI, HI	GI, AI	Se, Fo	Ch	FSA
Oliveira	<i>Olea europea</i>	HI	---	Fo	Ch	FSA, ITA
Pau-ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> (var. <i>leiostachya</i>)	AI	AI	En	Ch	FSA, ITA
Pau-pereira	<i>Platycyamus regnellii</i>	AI	AI	En	Ch	ITA
Pindaíba	<i>Duguetia lanceolata</i>	HI	AI	Fo	Ch	FSA
Purga-de-batata	<i>Operculina macrocarpa</i>	AI	AI	Ra	Tr	FSA
Romã	<i>Punica granatum</i>	AI	AI	Fo e Fr	Ch	CA
Transagem	<i>Plantago major</i>	AI, GI	---	Fo	Ch	FSA
Umburana de Cheiro	<i>Amburana cearensis</i>	GI, AI	---	En	Ch	ITA
Unha-de-gato	<i>Uncaria guianensis</i>	AI	AI	En	Ch	ITA

Nota. 1- Uso popular; 2- Indicações na literatura. Gastro-intestinais (GI), Antiinflamatória (AI), Hipertensão (HI), Nenhuma das indicações (---). 3- Parte utilizada = Folhas (Fo), Frutos (Fr), Entrecasca (En), Flores (Fl), Sementes (Se), Raiz (Ra); 4- Forma de uso = Chá (Ch), Suco (Su), Triturado (Tr); 5- Localidade encontrada = Conceição do Almeida (CA), Feira de Santana (FSA), Itaberaba (ITA), Santo Amaro (STA).

Conclusão

Nos municípios estudados existe uma utilização significativa de plantas com fins terapêuticos tanto pela população rural, como pela urbana; Feira de Santana foi o que mais evidenciou esta afirmativa. Observou-se que os raizeiros apresentam importante papel na disseminação do conhecimento popular, uma vez que 89,8% das espécies apresentaram indicação e uso popular condizentes. O estudo mostrou que a população possui conhecimento incipiente sobre as plantas comercializadas, além de não atentar para risco de falsificações, falta de controle de qualidade do material vegetal e o uso de misturas de plantas sem considerar as suas interações.

Referências

DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência.** Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: ed. UNESP, 1996.

LORENZI, HARRI. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas.** 2. ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2008.

PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânica na comunidade de Conceição-Acu (alto da bacia do rio Arica Acu, MT, Brasil). **Acta botânica brasileira.** v. 19, n. 2, p. 195-207, 2005.